



Szajman: "Desconheço as intenções do governo"

Szajman diz que o País está perto de uma crise

POR **PORTO ALEGRE**
AGÊNCIA ESTADO

"É um momento que nos aproxima cada vez mais da recessão econômica ou da temida estagflação, combinação de estagnação com inflação. O pior é que não sabemos ao certo quais as intenções do governo. Aliás, nunca sabemos direito o que o governo quer. Nem nós, empresários, nem a massa de trabalhadores. O que se vê, o que se lê, é que o governo tem discursos, tem retórica, mas não tem programas." A manifestação foi feita ontem, em Porto Alegre, pelo presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, em palestra na reunião-almoço da ADVE/RS, em que ele frisou que, "cansados, os homens deste País, ricos e pobres, empregados e desempregados, habitantes das favelas e dos bairros de classe A, estão de mãos dadas na certeza de que não se operam mais milagres".

Para ele, há também a certeza de que "a Constituinte não é uma

panacéia capaz de nos livrar de todos os males. De que menos inflação e mais desenvolvimento não cabem num mesmo decreto-lei. De que não existe solução senão através do trabalho. Não existe mágica se o governo não der o exemplo. Como não é possível alguém se mirar no exemplo do governo, a credibilidade escorre pelo ralo da insatisfação". Szajman frisou, ainda, que a livre iniciativa "quer ser livre para poder ter iniciativa" e precisa conhecer as regras do jogo econômico para poder exercitar sua "eficácia e eficiência".

Na sua opinião, é preciso tomar providências para conter os gastos do governo, e salientou que deveria haver uma conscientização do setor político para a importância da diminuição dos gastos exagerados: "Os políticos, ainda, estão insensíveis às dificuldades do País e continuam pressionando por empregos e mais gastos". Acrescentou que a desestatização é uma forma de contenção de gastos e o governo deveria também fechar as empresas que não são viáveis.